



Concurso Público para provimento de cargos de
**Técnico Superior de
Análise de Sistemas e Métodos**

Nome do Candidato _____

Caderno de Prova '03', Tipo 005

Nº de Inscrição _____

MODELO

Nº do Caderno _____

MODELO1

Nº do Documento _____

0000000000000000

00001-0001-001

ASSINATURA DO CANDIDATO _____

P R O V A

Português
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 70 questões, numeradas de 1 a 70.
- Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
- Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida consulta de qualquer natureza ou espécie.
- Você terá 3 horas e 30 minutos para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver este caderno e sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**PORTUGUÊS**

Atenção: As questões de números 1 a 10 referem-se ao texto que segue.

Interesse público e direitos individuais

Hoje em dia, as relações humanas são fugazes, surgem e desaparecem sem deixar vestígios. O Direito não pode ignorar essa realidade, sob pena de não cumprir sua função: manter a ordem jurídica. O grande desafio é compatibilizar a realização do interesse público com as garantias e os direitos individuais, que têm o fundamental papel de defender o cidadão contra o Estado.

Nesse quadro, os avanços tecnológicos acabam representando uma dificuldade especial. De um lado, as tecnologias à disposição dos particulares muitas vezes são instrumentos para desvios de conduta. De outro lado, para coibir ou punir tais comportamentos, o Estado tem que recorrer a similares tecnologias que invadem a privacidade dos cidadãos.

A questão é como conciliar as imprescindíveis ferramentas de investigação à disposição do Estado com o direito à defesa e ao contraditório, garantias constitucionais. A regra geral é que o direito à defesa e ao contraditório devem ser garantidos aos particulares antes que eles sejam afetados por atos estatais.

Em alguns casos, porém, o oferecimento de oportunidade de defesa antes da atuação estatal é incompatível com o interesse público que ela visa tutelar. É o caso, por exemplo, da apreensão de alimentos contaminados para impedir sua comercialização. Não teria sentido permitir que o comerciante continuasse vendendo alimentos contaminados ao público apenas para que ele pudesse exercer previamente o direito de defesa; a oportunidade de manifestação prévia representaria definitivo prejuízo para o interesse público. Daí porque, em hipóteses excepcionalíssimas, o direito de defesa pode ser flexibilizado, mas apenas no limite indispensável à preservação do interesse público e de forma a representar o menor ônus ao particular.

No caso de escutas telefônicas autorizadas por ordem judicial para fins investigatórios, é possível afirmar com segurança que sua realização não é compatível com o exercício prévio do direito de defesa, pois, do contrário, elas seriam

destituídas de qualquer sentido útil ou prático. Em razão da natureza específica dessa operação, o direito de defesa deve ser garantido após o término do período da quebra de sigilo telefônico.

(Adaptado de Pedro Paulo de Rezende Porto Filho. 10/01/2009. www.conjur.com.br)

1. No desenvolvimento do texto, o autor coloca em sequência as seguintes operações:
 - (A) resumo das instabilidades do quadro jurídico atual – proposição de medidas excepcionais – recusa das intervenções tecnológicas.
 - (B) diagnóstico da crise atual do Direito – proposta para a eliminação do direito ao contraditório – crítica ao exercício prévio do direito de defesa.
 - (C) explicitação de um conflito desafiador – identificação de um parâmetro geral de orientação – exemplificação de casos excepcionais.
 - (D) denúncia da instabilidade da ordem jurídica – exposição de medidas paliativas – promoção das vantagens das ferramentas tecnológicas.
 - (E) reconhecimento dos avanços tecnológicos – avaliação de uma crise institucional – proposição de um parâmetro geral.
2. Os dois casos apresentados como exemplos (o do comerciante e o da escuta telefônica) servem à demonstração de que
 - (A) a preservação do interesse público não justifica a inobservância do exercício prévio de um direito.
 - (B) a eliminação dos direitos individuais é uma prerrogativa do Estado no caso de flagrante corrupção.
 - (C) ordens judiciais não podem flexibilizar-se em função de situações particulares.
 - (D) ocorrências específicas inviabilizam o exercício prévio do direito de defesa.
 - (E) ferramentas tecnológicas constituem intolerável ameaça ao interesse público e ao direito individual de defesa.
3. De acordo com o texto, na complexa relação entre interesse público e direitos individuais, a manutenção da ordem jurídica
 - (A) dependerá sempre da análise de caso, à falta de qualquer princípio geral que proporcione um norteammento.
 - (B) pode ser sacrificada, no caso de haver flagrante incompatibilidade entre essas duas instâncias.
 - (C) pode vir em segundo plano, caso esteja em risco a garantia do interesse público.
 - (D) dependerá sempre da sobreposição dos direitos individuais ao interesse público.
 - (E) pode implicar a inobservância temporária de direitos individuais, para salvaguardar o interesse público.



4. As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:
- (A) Deve-se tolerar que pessoas continuem a ser contaminadas por alimentos, para que se garanta ao cruel comerciante todas as prerrogativas da defesa?
- (B) Deve-se às frequentes quebras de sigilo telefônico uma sucessão de embates na justiça, sobretudo nos casos em que há mera suspeição.
- (C) A utilização de modernas ferramentas tecnológicas, imprescindíveis em muitas investigações, acabam por propiciar alguns conflitos jurídicos.
- (D) Assistem a comerciantes inescrupulosos ou a indivíduos corruptos o direito de defesa prévia, enquanto continuam a praticar graves delitos?
- (E) O autor do texto é muito cuidadoso no que tange à preservação de direitos individuais, quando podem feri-los iniciativa de atos estatais.
-
5. Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:
- (A) As escutas telefônicas, para cuja autorização foi consultado um juiz, constituem casos em que há muita polêmica.
- (B) A quebra de sigilo telefônico é uma providência à qual só se deve lançar mão em casos excepcionais.
- (C) O Direito não pode ignorar uma realidade como a nossa, em cuja as relações humanas são fugazes e imprevisíveis.
- (D) São muitos os avanços tecnológicos, dos quais se pode recorrer, por exemplo, no caso de uma investigação sigilosa.
- (E) São considerados mais graves aqueles prejuízos onde o mal, uma vez desencadeado, gera efeitos irreversíveis.
-
6. Considere as seguintes afirmações:
- I. Os avanços tecnológicos instam os agentes do Direito a admitir o recurso a ferramentas modernas de investigação, para garantir a manutenção da ordem jurídica.
- II. A utilização, por parte do Estado, de ferramentas tecnológicas de investigação só se justifica quando foram estas mesmas que possibilitaram um desvio de conduta.
- III. Uma rigorosa e inflexível observância dos direitos individuais pode ter como consequência um prejuízo irreparável para o interesse público.
- Em relação ao texto, está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) I e III.
-
7. *O Direito não pode ignorar essa realidade, sob pena de não cumprir sua função: manter a ordem jurídica.*
- Na frase acima, pode-se substituir o segmento sublinhado, sem prejuízo para a correção e a coerência do enunciado, por:
- (A) a menos que se omita de exercer seu papel.
- (B) ressalvando-se o desvio de sua missão.
- (C) conquanto deixe de observar sua prerrogativa.
- (D) ainda que não se prenda ao seu desígnio.
- (E) salvo se não quiser fraudar o que dele se espera.
-
8. Considere as seguintes frases:
- I. É preciso ter cautela com as ordens judiciais, que constituem desrespeito a um direito individual.
- II. Em alguns casos de quebra de sigilo telefônico, há evidente abuso de autoridade.
- III. Frequentemente, os jornais noticiam casos polêmicos de quebra de sigilo telefônico.
- A supressão da vírgula provocará alteração de sentido **tão-somente** no que se afirma em
- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.
-
9. Está INADEQUADO o emprego de um pronome em:
- (A) Não me peças que concorde com tua posição só porque és mais versado em assuntos jurídicos.
- (B) Se Vossa Excelência pretende emitir a autorização, afianço-lhe que recorrerei de sua decisão.
- (C) Ele não viu por que autorizar, num caso como aquele, a quebra do sigilo telefônico.
- (D) Não lhe pareceu necessário explicar a ninguém o por quê de haver dado aquela autorização.
- (E) Ele chamou para si toda a responsabilidade pela quebra do sigilo telefônico.
-
10. Estão corretos o emprego e a flexão de todas as formas verbais na frase:
- (A) Os efeitos que advirem de uma escuta telefônica só se legitimarão quando tenha sido autorizada por um juiz de direito.
- (B) No caso de um direito individual se sobrepuser ao interesse público, prefigura-se uma situação de conflito no interior da ordem jurídica.
- (C) Se um cidadão for irresponsável e não reter sua ambição criminosa, poderá ficar privado do exercício prévio do direito de defesa.
- (D) As informações que forem aprendidas por meio de quebra de sigilo telefônico podem estar suprindo um direito individual.
- (E) A autoridade que se propuser a acessar informações sigilosas deverá respaldar essa medida com a obtenção de ordem judicial.



Atenção: As questões de números 11 a 19 referem-se ao texto que segue.

Cronistas

Profissão das mais invejáveis, a de cronista. Regularmente, deve escrever e enviar um pequeno texto para um jornal, tratando de qualquer coisa com alguma graça, ou com melancolia, ou com desbragado humor, ou mesmo com solene poesia. Se não lhe ocorre qualquer assunto, sempre pode discorrer sobre a falta de assunto. E se uma grande ideia de repente o assalta, ótimo, ela bem poderá render uma sequência de três ou quatro crônicas. A imaginação entra em greve? Puxa uma revista ou jornal e faz uma disfarçada paráfrase da matéria que um repórter levou tempo para apurar. Ou que tal vingar-se da amada que o abandonou, colocando-a como protagonista de uma cena tão imaginária como ridícula?

Não se ganha muito dinheiro, em geral, mas sempre dá para pagar as pequenas dignidades. E há também quem alimente a esperança de que o exercício da crônica leve ao do conto, e este ao romance, de tal forma que, de repente, passe a ser reconhecido como um escritor de verdade. Esta é a ambição de um cronista não-convicto: começar a ser considerado um Escritor.

Mas essa condição de Escritor, vista sob outra perspectiva, pode não ser tão invejável como a de um cronista: aquele tem que tratar, em centenas de páginas, dos grandes dramas humanos, das aflições intensas de um ou mais indivíduos, das paixões profundas, dos amplos painéis sociais etc. E aí ele não consegue mais ver sentido em escrever trinta linhas sobre, por exemplo, o prazer que é abrir numa manhã a janela e ver passar na calçada a beleza distraída de uma moça apressada, que vira a esquina e desaparece para sempre. Talvez para não perder a oportunidade de registrar o encanto do efêmero, talvez por preguiça, há cronistas, como Rubem Braga, que jamais deixam de ser tão-somente cronistas. "Tão-somente", aliás, não se aplica, em absoluto, a esse admirável Escritor de crônicas. Quem as conhece não recusará ao velho Braga esse E maiúsculo, que o identifica como um dos maiores autores da nossa literatura.

(Eleutério Damásio, cronista inédito)

11. Considere as seguintes afirmações:

- I. A referência a Rubem Braga constitui um incentivo aos que se exercitam na crônica para depois se dedicarem a textos mais nobres.
- II. A um grande romancista pode faltar motivação para expressar o encantamento poético de uma cena rápida e casual do cotidiano.
- III. Ao reconsiderar o emprego da expressão "tão-somente", o autor do texto está admitindo que a restrição fora, no caso, inadequada.

Em relação ao texto, está correto APENAS o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

12. Considerando-se o contexto, traduz-se corretamente o sentido de um segmento do texto em:

- (A) *dos amplos painéis sociais* = de largos espectros populares.
- (B) *não se aplica, em absoluto* = não se converte, integralmente.
- (C) *com desbragado humor* = com insinuante ironia.
- (D) *colocando-a como protagonista* = inibindo sua atuação.
- (E) *tão imaginária como ridícula* = fantasiosa e risível, num mesmo grau.

13. A afirmação de que a profissão de cronista é das mais invejáveis

- (A) prende-se à variedade de assuntos, recursos e tons que se oferecem a quem se dedica a esse gênero.
- (B) justifica-se pelo fato de que uma crônica se limita ao que é efêmero, o que a desobriga de ser bem elaborada.
- (C) constitui tão-somente uma observação preliminar, já que não integra o núcleo temático do texto.
- (D) representa uma convicção plena do autor, já que em nenhum momento ele relativiza o valor de uma crônica.
- (E) deve-se ao fato de que a crônica demove aquele que a escreve da tentação de ser um contista ou romancista.



14. Está INADEQUADA a correlação entre os tempos e modos verbais na frase:
- (A) No caso de se tornar um grande romancista, talvez passe a não enxergar a beleza das pequenas coisas transitórias.
- (B) Ele se notabilizou por escrever belos romances, mas já havia criado inspiradas crônicas da vida cotidiana.
- (C) Se não viesse a ocorrer-lhe qualquer assunto, sempre poderia ter discorrido sobre a falta deste.
- (D) E havia a esperança de que o exercício da crônica o levasse ao do conto, e este o levasse ao do romance.
- (E) Quando uma grande ideia o assaltar, talvez venha a lhe render uma sequência de três ou quatro crônicas.
-
15. Está inteiramente correta a pontuação da seguinte frase:
- (A) Não cabe ao leitor mais rigoroso, alimentar qualquer preconceito diante de um gênero literário, que explore a poesia das coisas pequenas.
- (B) Sempre haverá cronistas que, a despeito de certa má-vontade contra o gênero, ou até por isso mesmo, dedicar-se-ão exclusivamente a ele.
- (C) Algumas profissões são invejáveis como a de cronista: mas sempre há quem costume diminuir por despeito, o valor desse escritor.
- (D) Por esta, ou aquela razão, há muitos críticos que diante de uma crônica, veem-na como um gênero menor.
- (E) São, de fato, várias as razões, para que não se deprecie o valor literário, de crônicas regularmente publicadas num jornal.
-
16. *Não se ganha muito dinheiro, / mas sempre dá para pagar as pequenas dignidades.*
- Preserva-se a relação de sentido entre os segmentos destacados na frase acima em:
- (A) Sempre dá para pagar as pequenas dignidades, por conseguinte não se ganha muito dinheiro.
- (B) Haja vista que sempre dá para pagar as pequenas dignidades, não se ganha muito dinheiro.
- (C) Não se ganha muito dinheiro, uma vez que sempre dá para pagar as pequenas dignidades.
- (D) Sempre dá para pagar as pequenas dignidades, conquanto não se ganhe muito dinheiro.
- (E) Desde que não se ganhe muito dinheiro, sempre dá para pagar as pequenas dignidades.
-
17. NÃO admite transposição para a voz passiva o seguinte segmento do texto:
- (A) (...) esse *E maiúsculo*, que o identifica como um dos maiores autores da nossa literatura.
- (B) (...) faz uma *disfarçada paráfrase da matéria* (...)
- (C) (...) *deve escrever e enviar um pequeno texto para um jornal* (...)
- (D) *Talvez para não perder a oportunidade* (...)
- (E) (...) *jamais deixam de ser tão somente cronistas*.
-
18. O verbo indicado entre parênteses deverá ser flexionado numa forma do **singular** para preencher corretamente a lacuna da frase:
- (A) Não (assistir) aos leitores ou aos críticos literários o direito de alimentar preconceitos em relação a qualquer gênero.
- (B) O grande mérito de Rubem Braga, pelo qual se (consagrar) seus livros de crônicas, está sobretudo no apuro e na poesia de sua linguagem.
- (C) Não obstante (poder) faltar à crônica as ambições de um romance, ela atrai o interesse de inúmeros leitores.
- (D) Por que razão não se (reconhecer) no grande cronista de jornal os mesmos méritos de outros escritores?
- (E) O fato de que (costumar) interessar a um cronista os aspectos triviais da vida cotidiana em nada diminui o valor das crônicas.
-
19. Crônicas? Muita gente está habituada a ler crônicas, mas nem todos concedem às crônicas um valor equivalente ao de outros gêneros; alegam faltar às crônicas a altitude de um romance, e deixam de reconhecer as crônicas como vias de acesso imediato à poesia do dia-a-dia.
- Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os segmentos sublinhados, na ordem dada, por:
- (A) lê-las – concedem-nas – faltar a elas – as reconhecer
- (B) as ler – concedem-lhes – lhes faltar – reconhecer-lhes
- (C) as ler – lhes concedem – faltar-lhes – lhes reconhecer
- (D) lê-las – lhes concedem – faltar-lhes – reconhecê-las
- (E) ler a elas – as concedem – lhes faltar – reconhecê-las



Atenção: As questões de números 20 a 25 referem-se ao texto que segue.

Segredo

Há muitas coisas que a psicologia não nos explica. Suponhamos que você esteja em um 12º andar, em companhia de amigos, e, debruçando-se à janela, distinga lá embaixo, inesperada naquele momento, a figura de seu pai, procurando atravessar a rua ou descansando em um banco diante do mar. Só isso. Por que, então, todo esse alvoroço que visita a sua alma de repente, essa animação provocada pela presença distante de uma pessoa de sua intimidade? Você chamará os amigos para mostrar-lhe o vulto de traços fisionômicos invisíveis: "Aquele ali é papai". E os amigos também não vão sorrir, quase enternecidos, participando um pouco de sua glória, pois é inexplicavelmente tocante ser amigo de alguém cujo pai se encontra longe, fora do alcance de seu chamado.

Outro exemplo: você ama e sofre por causa de uma pessoa e com ela se encontra todos os dias. Por que, então, quando essa pessoa aparece à distância, em hora desconhecida aos seus encontros, em uma praça, em uma praia, voando na janela de um carro, por que essa ternura dentro de você, e essa admirável compaixão?

Por que motivo reconhecer uma pessoa ao longe sempre nos induz a um movimento interior de doçura e piedade? (...) Até para com os nossos inimigos, para com as pessoas que nos são antipáticas, a distância em relação ao desfeto atua sempre em sentido inverso. Ver um inimigo ao longe é perdoá-lo bastante.

(Paulo Mendes Campos – **Crônicas escolhidas**. S.Paulo: Ática, 1981, p.p. 49-50)

20. O segredo anunciado no título da crônica ganha especificidade como tema central do texto na seguinte formulação:

- (A) *Por que motivo reconhecer uma pessoa ao longe sempre nos induz a um movimento interior de doçura e piedade?*
- (B) *Ver um inimigo ao longe é perdoá-lo bastante.*
- (C) *Há muitas coisas que a psicologia não nos explica.*
- (D) *(...) você ama e sofre por causa de uma pessoa e com ela se encontra todos os dias.*
- (E) *E os amigos também não vão sorrir, quase enternecidos, participando um pouco de sua glória (...)*

21. O sentimento inexplicável de que trata o cronista vincula-se a uma aparente contradição, que pode ser assim formulada:

- (A) Não há distância que não possa ser suprimida pelo amor.
- (B) O distanciamento faz reconhecer qualidades em quem não parecia tê-las.
- (C) A virtude da compaixão induz-nos a perdoar nossos maiores inimigos.
- (D) A percepção do inalcançável pode converter-se em afetiva aproximação.
- (E) Todas as hostilidades sucumbem a um gesto sincero de aproximação.

22. É adequado o emprego e correta a grafia de todas as palavras da frase:

- (A) O cronista ratifica o que diz um velho provérbio: a distância que os olhos acusam não exclui a proximidade que o nosso coração promove.
- (B) Os poetas românticos eram obsecados por imagens que, figurando a distância, expressavam com ela a gosa inatingibilidade de um ideal.
- (C) É prazeroso o reconhecimento de uma pessoa que, surgindo longínqua, parece então mais próxima que nunca – paradoxo pleno de poesia.
- (D) A abstenção da proximidade de alguém não impede, segundo o cronista, que nossa afetividade aflore e haja para promover uma aproximação.
- (E) Nenhuma distância dilui o afeto, pelo contrário: o reconhecimento da amada longeva avizinha-a de nós, fá-la mais próxima que nunca.

23. A expressão **de que** preenche corretamente a lacuna da frase:

- (A) O sentimento da compaixão é uma virtude humana o cronista sabe reconhecer e valorizar.
- (B) A compaixão humana é um sentimento o cronista deseja dividir com o leitor.
- (C) A compaixão humana é um sentimento o cronista recusa a se distanciar.
- (D) O sentimento da compaixão é uma virtude humana o cronista não se furta a valorizar.
- (E) A compaixão humana é um sentimento o cronista não se esquiva de enaltecer.

24. Considere as seguintes afirmações:

- I. Na frase "*Aquele ali é papai*" (1º parágrafo), expressam-se, em sequência: índice de proximidade, índice de distanciamento e identificação carinhosa.
- II. Em *voando na janela de um carro* (2º parágrafo), é um índice de velocidade que traduz a percepção do inalcançável.
- III. A expressão *atua sempre em sentido inverso* (3º parágrafo) refere-se ao fato de que, diante do inimigo, ocorre o oposto de uma *animação provocada pela presença distante*.

Em relação ao texto, está correto APENAS o que se afirma em

- (A) II e III.
- (B) III.
- (C) I.
- (D) I e II.
- (E) II.

25. *Por que motivo reconhecer uma pessoa ao longe sempre nos induz a um movimento interior de doçura e piedade?*

Numa reconstrução da frase acima, iniciando-a pelo segmento *Por que sempre somos induzidos a um movimento interior de doçura e piedade*, uma complementação correta e coerente será:

- (A) toda vez em que reconhecermos uma pessoa ao longe?
- (B) assim que reconhecermos uma pessoa ao longe?
- (C) tendo motivo para reconhecer uma pessoa ao longe?
- (D) em vista de se haver reconhecido uma pessoa ao longe?
- (E) caso reconhecêssemos uma pessoa ao longe?



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26. No âmbito da Engenharia de Requisitos, uma revisão técnica formal é

- (A) um teste de desempenho.
- (B) uma técnica de elicitação.
- (C) um instrumento de rastreamento.
- (D) o resultado do escopo.
- (E) um mecanismo de validação.

32. No âmbito da UML, é o mais importante detalhe que pode ser especificado para atributos e operações de um classificador e cuja especificidade, que pode ser de quatro níveis diferentes (ex. pacote), é utilizável por outros. Trata-se de

- (A) usabilidade.
- (B) parâmetro.
- (C) instância.
- (D) visibilidade.
- (E) escopo de efeito.

27. A confiabilidade especificada para um *software* aplicativo é

- (A) um mecanismo de teste de desempenho.
- (B) um mecanismo de teste de estresse.
- (C) uma restrição de escopo.
- (D) um requisito funcional.
- (E) um requisito não-funcional.

33. O conceito de Herança, na orientação a objetos, está especificamente associado ao significado de

- (A) cardinalidade.
- (B) generalização.
- (C) multiplicidade.
- (D) encapsulamento.
- (E) composição.

28. O Processo Unificado se caracteriza por ser um

- (A) ciclo de desenvolvimento de *software* em cascata, centrado na arquitetura e guiado pela modelagem de negócio.
- (B) ciclo de desenvolvimento de *software* sequencial com todos os entregáveis produzidos em uma só fase.
- (C) processo de *software* específico para reengenharia, centrado em objetos e orientado a casos de uso.
- (D) processo de *software* iterativo e incremental, centrado na arquitetura e guiado por casos de uso.
- (E) processo de *software* interativo, centrado na temporalidade dos negócios e orientado a eventos.

34. No âmbito da Engenharia de *Software*, um cenário de constantes mudanças políticas como as que ocorrem em uma aplicação governamental, por exemplo, propõe a especificação de um elemento de *software* que é o

- (A) requisito inconsistente.
- (B) requisito volátil.
- (C) processo indefinido.
- (D) escopo reverso.
- (E) escopo inconsistente.

29. São dois produtos da fase de Elaboração no Processo Unificado:

- (A) o Modelo Inicial de Caso de Uso e o Modelo de Projeto.
- (B) o Modelo de Caso de Uso e o Caso de Teste.
- (C) a Descrição da Arquitetura do *Software* e o Modelo de Análise.
- (D) o Caso de Negócio Inicial e a Lista de Risco Revisada.
- (E) o Modelo de Negócio e o Manual Preliminar do Usuário.

35. No processo de elicitação e análise de requisitos, a técnica pela qual o analista, como recurso, insere-se no ambiente de trabalho onde o sistema será usado, observando e registrando a rotina diária dos envolvidos para descobrir requisitos implícitos do sistema que refletem os processos reais e não os formais, denomina-se

- (A) Etnografia.
- (B) Análise de Dados.
- (C) *Walkthrough*.
- (D) *Joint Application Development*.
- (E) Análise Estruturada.

30. No Processo Unificado, o Plano de Projeto é iniciado

- (A) na fase de Concepção e refinado na fase de Elaboração.
- (B) na fase de Elaboração e refinado na fase de Construção.
- (C) e concluído na fase de Concepção.
- (D) e concluído na fase de Elaboração.
- (E) na fase de Elaboração e refinado na fase de Construção.

36. Considere:

- I. Ampliação de vocabulário que permite a criação de novos tipos de blocos de construção derivados dos já existentes, mas específicos a determinados problemas.
- II. Extensão das propriedades dos blocos de construção que permite a criação de novas informações na especificação de um elemento.

No âmbito da UML, os conceitos I e II definem, respectivamente,

- (A) restrição e estereótipo.
- (B) valor atribuído e restrição.
- (C) estereótipo e restrição.
- (D) estereótipo e valor atribuído.
- (E) restrição e valor atribuído.

31. *Deployment*, no Processo Unificado, entra em ascensão na fase

- (A) *Requirements* e tem seu auge na fase *Transition*.
- (B) *Construction* e tem seu auge na fase *Transition*.
- (C) *Transition* e tem seu auge na fase *Implementation*.
- (D) *Elaboration* e tem seu auge na fase *Construction*.
- (E) *Inception* e tem seu auge na fase *Elaboration*.

37. Na UML 2.0, a configuração de nós de processamento em tempo de execução e os artefatos que neles existem são representados graficamente por intermédio do diagrama de

- (A) colaboração.
- (B) atividades.
- (C) implantação.
- (D) pacotes.
- (E) componentes.



<p>38. São dois princípios fundamentais e ideais dos bancos de dados distribuídos, a</p> <p>(A) independência do sistema operacional e a independência do SGBD.</p> <p>(B) independência de replicação e o processamento de consultas centralizado.</p> <p>(C) autonomia distribuída e a dependência do SGBD.</p> <p>(D) dependência de replicação e a não-dependência de um <i>site</i> central.</p> <p>(E) autonomia local e o gerenciamento de transações centralizado.</p>	<p>43. Considere as seguintes afirmativas:</p> <p>I. O IPSec em um <i>firewall</i> não resiste ao <i>bypass</i> quando o tráfego do exterior necessitar do uso de IP e o <i>firewall</i> for o único meio de entrada da Internet para a organização.</p> <p>II. Quando IPSec é implementado em um <i>firewall</i> ou roteador de borda, ele proporciona forte segurança para ser aplicada em todo o tráfego que cruza o perímetro da rede.</p> <p>III. O IPSec está acima da camada de transporte (TCP, UDP) e, portanto, é transparente para as aplicações.</p> <p>Está correto o que se afirma em</p> <p>(A) II e III, apenas.</p> <p>(B) I, II e III.</p> <p>(C) I, apenas.</p> <p>(D) II, apenas.</p> <p>(E) III, apenas.</p>
<p>39. Um relacionamento do tipo n:m no MER (modelo entidade-relacionamento)</p> <p>(A) deriva em duas tabelas no modelo relacional normalizado, cada uma com as chaves primárias referentes às estrangeiras do lado oposto.</p> <p>(B) deriva em duas tabelas no modelo relacional normalizado, cada uma com as chaves estrangeiras referentes às primárias do lado oposto.</p> <p>(C) não pode ser normalizado.</p> <p>(D) deriva em três tabelas no modelo relacional normalizado, sendo uma delas a correspondência entre as instâncias específicas de uma entidade com as da outra.</p> <p>(E) deriva em três tabelas no modelo relacional normalizado, sendo uma delas composta unicamente por duas tuplas contendo as relações reversas: primária de uma relacionada a todas as primárias da oposta.</p>	<p>44. O <i>Encapsulating Security Payload</i> – ESP, uma das funções do IPSec, aceita dois modos de uso. São eles:</p> <p>(A) roteamento e barramento.</p> <p>(B) transporte e túnel.</p> <p>(C) <i>Domain Name System</i> e <i>cell mode</i>.</p> <p>(D) <i>Security Sockets Layer</i> e <i>tuning</i>.</p> <p>(E) <i>firewall</i> e <i>sniffing</i>.</p>
<p>40. Na UML, uma porta</p> <p>(A) é o mesmo que interface de pacote.</p> <p>(B) não pode ter múltiplas instâncias em uma única instância de componente.</p> <p>(C) é uma janela explícita em um componente encapsulado.</p> <p>(D) é a coleção de operações utilizadas na especificação de serviços de um componente.</p> <p>(E) é o mesmo que interface de componente.</p>	<p>45. MOLAP é</p> <p>(A) utilizado para análise de segurança e usabilidade de dados em bancos relacionais.</p> <p>(B) um instrumento utilizado no <i>tuning</i> de bancos de dados.</p> <p>(C) uma ferramenta de monitoração de redes de computadores.</p> <p>(D) uma ferramenta de proteção de redes de computadores.</p> <p>(E) um mecanismo utilizado no âmbito dos bancos de dados multidimensionais.</p>
<p>41. Considere as seguintes afirmativas:</p> <p>I. Seu escopo não deve abordar a definição do que será gerenciado, entretanto, deve definir o esquema a ser usado para identificar os itens de configuração.</p> <p>II. Deve especificar as ferramentas usadas para o gerenciamento de configurações e os respectivos processos de uso, porém não deve entrar no mérito de definição de políticas a serem adotadas no controle de mudanças.</p> <p>III. Deve estabelecer as responsabilidades pelos procedimentos de gerenciamento de configuração e ainda descrever a estrutura do banco de dados para o registro das informações de configuração.</p> <p>Um plano de gerenciamento de configurações de sistemas de <i>software</i> em desenvolvimento deve estar de acordo com o que consta em</p> <p>(A) II e III, apenas.</p> <p>(B) I, II, e III.</p> <p>(C) I, apenas.</p> <p>(D) II, apenas.</p> <p>(E) III, apenas.</p>	<p>46. Nas ações de <i>trigger</i> referencial, quando a operação de exclusão sobre a tabela referenciada se propaga para todas as chaves estrangeiras correspondentes, é uma indicação de uma especificação <i>on delete</i></p> <p>(A) <i>constraint</i>.</p> <p>(B) <i>cascade</i>.</p> <p>(C) <i>set update</i>.</p> <p>(D) <i>set null</i>.</p> <p>(E) <i>set default</i>.</p>
<p>42. A estratégia de qualidade aplicada à arquitetura tradicional de <i>software</i> deve garantir para as etapas de Engenharia de Sistemas, Requisitos e Projetos, respectivamente, os testes de</p> <p>(A) sistema, validação e integração.</p> <p>(B) sistema, integração e unidade.</p> <p>(C) integração, validação e sistema.</p> <p>(D) validação, integração e unidade.</p> <p>(E) sistema, unidade e integração.</p>	<p>47. Na arquitetura de protocolo de LAN, o conjunto das camadas <i>Logical Link Control</i> e <i>Medium Access Control</i> da especificação IEEE 802 corresponde, no modelo OSI, à camada</p> <p>(A) de Aplicação.</p> <p>(B) de Sessão.</p> <p>(C) de Enlace de dados.</p> <p>(D) Física.</p> <p>(E) de Rede.</p>



<p>48. Engenharia social é um método de ataque que explora vulnerabilidades, provocando riscos de</p> <p>(A) códigos maliciosos nos computadores. (B) criptoanálises de senhas. (C) boatos espalhados pela Internet. (D) fraudes contra os usuários. (E) quebras de privacidade dos usuários.</p>	<p>53. Atitudes ou políticas discriminatórias, sob qualquer pretexto, são totalmente inaceitáveis na Governança Corporativa por se tratar de um dos seus princípios básicos, que é</p> <p>(A) transparência. (B) perenidade. (C) responsabilidade corporativa. (D) prestação de contas. (E) equidade.</p>
<p>49. Um arquivo eletrônico, assinado digitalmente, que contém dados de uma pessoa ou instituição utilizados para comprovar sua identidade é denominado</p> <p>(A) autoridade certificadora. (B) chave criptográfica. (C) certificado digital. (D) assinatura digital. (E) autenticação digital.</p>	<p>54. O domínio Entrega e Suporte do COBIT contém, entre outros, o processo de TI denominado</p> <p>(A) Adquirir e manter arquitetura tecnológica. (B) Gerenciar mudanças. (C) Gerenciar instalações. (D) Gerenciar o investimento em TI. (E) Determinar a direção tecnológica.</p>
<p>50. Na elaboração de um formulário, um espaço destinado ao arquivamento de modo a não prejudicar o registro das informações deve ser observado como característica de</p> <p>(A) disposição dos campos. (B) adequação ao preenchimento. (C) apresentação. (D) padronização. (E) margeamento.</p>	<p>55. O processo Desenvolvimento da Declaração de Escopo do PMBOK está inserido no grupo de processos</p> <p>(A) planejamento. (B) iniciação. (C) monitoração e controle. (D) encerramento. (E) execução.</p>
<p>51. Considere as seguintes afirmativas:</p> <p>I. O manual de organização estabelece as regras orientadoras e disciplinadoras para que as operações sejam executadas de forma padronizada.</p> <p>II. O manual de procedimentos contém os registros resultantes do processo de análise funcional e estrutural da empresa.</p> <p>III. O manual de formulários regulamenta os formulários utilizados pela empresa apresentando as características físicas, instruções de preenchimento e os órgãos responsáveis.</p> <p>Está correto o que se afirma em</p> <p>(A) I e II, apenas. (B) I, II e III. (C) III, apenas. (D) II, apenas. (E) II e III, apenas.</p>	<p>56. O processo Desenvolvimento da Declaração de Escopo do PMBOK tem características comuns à área de conhecimento do gerenciamento de projetos denominada Gerenciamento</p> <p>(A) da integração do projeto. (B) das comunicações do projeto. (C) de aquisições do projeto. (D) do escopo de projeto. (E) dos riscos do projeto.</p> <p>57. No processo Conceber Novo Projeto da disciplina Gerenciamento de Projeto, a atividade Iniciar Projeto é realizada após a aprovação do artefato</p> <p>(A) plano de desenvolvimento de <i>software</i>. (B) plano de interação. (C) visão. (D) caso de negócio. (E) lista de risco.</p>
<p>52. A distribuição física das pessoas e o uso de equipamentos inadequados são itens analisados com a aplicação do QDT – Quadro de Distribuição do Trabalho para identificar problemas na execução das atividades, no tocante</p> <p>(A) à racionalização. (B) à capacitação. (C) ao tempo. (D) ao custo. (E) ao volume.</p>	<p>58. Na disciplina Gerenciamento de Projeto, NÃO é uma atividade da rotina do processo Monitorar e Controlar o Projeto</p> <p>(A) relatar o <i>status</i> do projeto. (B) resolver exceções e problemas. (C) definir a equipe e a organização do trabalho. (D) programar e atribuir trabalho. (E) monitorar o <i>status</i> do projeto.</p>



<p>59. Dentre os objetos implícitos, do tipo contextual, que podem ser utilizados em uma página JSP, encontram-se as variáveis predefinidas</p> <p>(A) <i>session e application.</i></p> <p>(B) <i>page e config.</i></p> <p>(C) <i>config e application.</i></p> <p>(D) <i>pageContext e page.</i></p> <p>(E) <i>pageContext e config.</i></p>	<p>65. Sobre orientação a objetos, considere:</p> <p>I. Os valores dos atributos são definidos no nível de classe.</p> <p>II. Os métodos são definidos no nível de objeto.</p> <p>III. A invocação de uma operação é definida no nível de objeto.</p> <p>Está correto o que se afirma em</p> <p>(A) II e III, apenas.</p> <p>(B) I, II e III.</p> <p>(C) III, apenas.</p> <p>(D) I e II, apenas.</p> <p>(E) I e III, apenas.</p>
<p>60. Um JavaBean para ser salvo em arquivo, ou enviado de um computador para outro, em aplicações distribuídas, deve implementar a interface</p> <p>(A) <i>java.io.DataOutput.Stream.</i></p> <p>(B) <i>java.io.ObjectOutput.Stream.</i></p> <p>(C) <i>java.io.Exception.</i></p> <p>(D) <i>java.io.Serializable.</i></p> <p>(E) <i>java.io.FileOutput.Stream.</i></p>	<p>66. Um comando “abrir” ao provocar diferentes ações em objetos distintos, por exemplo: em uma caixa, porta ou janela, representa figurativamente na orientação a objetos o princípio denominado</p> <p>(A) persistência.</p> <p>(B) polimorfismo.</p> <p>(C) abstração.</p> <p>(D) agregação.</p> <p>(E) herança.</p>
<p>61. O processo de Gerenciamento de Configuração e de Ativos de Serviço do ITIL é definido no estágio do ciclo de vida</p> <p>(A) Operação de serviços.</p> <p>(B) Melhoria contínua de serviços.</p> <p>(C) Estratégias de serviços.</p> <p>(D) Projeto de serviços.</p> <p>(E) Transição de serviços.</p>	<p>67. Usando Hibernate, o mapeamento de uma relação de herança pode ser feito usando uma tabela por</p> <p>(A) classe concreta, subclasse ou hierarquia.</p> <p>(B) hierarquia, apenas.</p> <p>(C) subclasse, apenas.</p> <p>(D) classe concreta ou subclasse, apenas.</p> <p>(E) classe concreta, apenas.</p>
<p>62. Um exemplo de exceção incluída na linguagem Java, que indica quando uma aplicação tentou usar uma referência a um objeto que não foi identificado, é</p> <p>(A) <i>ClassNotFoundException.</i></p> <p>(B) <i>NullPointerException.</i></p> <p>(C) <i>ArithmeticException.</i></p> <p>(D) <i>NumberFormatException.</i></p> <p>(E) <i>IndexOutOfBoundsException.</i></p>	<p>68. A <i>Struts Framework</i>, versão 1.3, implementa um pool de Conexões usando</p> <p>(A) <i>Controller.</i></p> <p>(B) <i>JavaBean.</i></p> <p>(C) <i>Action.</i></p> <p>(D) <i>Model.</i></p> <p>(E) <i>DataSource.</i></p>
<p>63. A interface <i>Map</i> do <i>framework</i> de coleções da linguagem Java retorna o valor associado a uma chave especificada por meio do método</p> <p>(A) <i>Object get(Object key).</i></p> <p>(B) <i>Object put(Object key, Object value).</i></p> <p>(C) <i>int size().</i></p> <p>(D) <i>Object firstKey().</i></p> <p>(E) <i>boolean containsKey(Object key).</i></p>	<p>69. Uma estrutura de dados <i>array</i> pode ser do tipo</p> <p>(A) lista, vetor ou árvore.</p> <p>(B) lista, vetor ou matriz.</p> <p>(C) árvore, grafo ou matriz.</p> <p>(D) árvore, vetor ou matriz.</p> <p>(E) lista, vetor ou grafo.</p>
<p>64. Blocos ou trechos de operações em código Java podem ser incluídos em uma página JSP por meio de</p> <p>(A) diretiva <i>page.</i></p> <p>(B) diretiva <i>include.</i></p> <p>(C) comentário.</p> <p>(D) <i>taglib.</i></p> <p>(E) <i>scriptlet.</i></p>	<p>70. NÃO está associada a uma estrutura de dados especial, que associa chave de pesquisa a valor, a tabela</p> <p>(A) de escrutínio.</p> <p>(B) de espalhamento.</p> <p>(C) <i>hash.</i></p> <p>(D) relacional.</p> <p>(E) de dispersão.</p>